

**XI CONGRESO INTERNACIONAL DE COSTOS Y GESTION**

**XXXII CONGRESO ARGENTINO DE PROFESORES  
UNIVERSITARIOS DE COSTOS**

**CONTABILIDADE INTERNACIONAL: UMA ANÁLISE  
METODOLÓGICA E TÉCNICA DAS PESQUISAS PUBLICADAS NO  
CONGRESSO DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE USP E  
NA REVISTA DE CONTABILIDADE & FINANÇAS DA USP**

**Tipificación:** Conclusiones o avances de proyectos de investigación

**Autores**

**Paulo Roberto da Cunha**

Universidade Regional de Blumenau - FURB  
Doutorando em Ciências Contábeis e Administração

**Rita Buzzi Rausch**

Universidade Regional de Blumenau - FURB  
Professora do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis  
Doutora em Educação pela UNICAMP

**Jacqueline Veneroso Alves da Cunha**

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG  
Professora da Faculdade de Ciências Econômica, Departamento de  
Ciências Contábeis  
Doutora em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP

**Trelew – Patagonia Argentina, Septiembre de 2009**

**XI CONGRESO INTERNACIONAL DE COSTOS Y GESTION  
XXXII CONGRESO ARGENTINO DE PROFESORES  
UNIVERSITARIOS DE COSTOS**

**CONTABILIDADE INTERNACIONAL: UMA ANÁLISE METODOLÓGICA E TÉCNICA  
DAS PESQUISAS PUBLICADAS NO CONGRESSO DE CONTROLADORIA E  
CONTABILIDADE USP E NA REVISTA DE CONTABILIDADE & FINANÇAS DA USP**

**Tipificación:** Conclusiones o avances de proyectos de investigación

**RESUMO**

As pesquisas científicas fazem parte do cotidiano do corpo docente e discente dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Uma forma de se verificar as produções desses programas é por meio de artigos científicos aprovados em eventos científicos e em periódicos. De forma específica, a ciência contábil no Brasil tem sofrido um crescente aumento no número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* o que gera maior produção científica, necessitando de atenção permanente e acompanhamento à qualidade dos artigos publicados. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é identificar as abordagens metodológicas e técnicas de pesquisa utilizadas nos artigos científicos sobre contabilidade internacional publicados nos Congressos de Controladoria e Contabilidade USP e Revista de Contabilidade & Finanças USP. Buscou-se analisar os artigos apresentados nos eventos e nas revistas citadas, pela qualidade e abrangência que os mesmos possuem no Brasil na área de contabilidade. A metodologia utilizada caracteriza-se como descritiva, documental e de natureza quantitativa. A amostra consubstancia-se em 35 artigos do Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP e 10 artigos da Revista de Contabilidade & Finanças. Conclui-se que a abordagem metodológica mais utilizada pelos pesquisadores da área foi a sistêmica/estruturalista, predominando em 65,7% dos artigos analisados dos congressos e 80,0% dos artigos da revista. A técnica de pesquisa mais utilizada foi a análise bibliográfica, com 45,7% nos artigos de congressos e 80,0% nos artigos da revista. Conclui-se, portanto, que dos 45 artigos analisados nos dois veículos de publicação prevaleceu à metodologia sistêmica/estruturalista com 68,9%, seguida da metodologia positivista com 24,4%. As técnicas mais utilizadas foram o levantamento bibliográfico com 53,3% e a documental com 20,0%.

## 1 INTRODUÇÃO

Observa-se recentemente no Brasil um crescente aumento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis recomendados pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES). Em consulta ao sítio da CAPES, em janeiro de 2009, constatou-se que atualmente são oferecidos 4 programas de mestrado profissional, 15 programas de mestrado acadêmico e 3 programas de doutorado, distribuídos em diversas regiões brasileiras, conforme demonstrado no Quadro 1:

	PROGRAMA	IES	UF	CONCEITO		
				Mestrado Acadêmico	Doutorado	Mestrado Profissional
1	Ciências Contábeis	FUCAPE	ES	-	-	4
2	Ciências Contábeis	FUCAPE	ES	3	-	-
3	Ciências Contábeis	UFMG	MG	3	-	-
4	Ciências Contábeis	UFPE	PE	3	-	-
5	Ciências Contábeis	UFRJ	RJ	4	-	-
6	Ciências Contábeis	UERJ	RJ	3	-	-
7	Ciências Contábeis	UNISINOS	RS	4	-	-
8	Ciências Contábeis	FURB	SC	3	4	-
9	Ciências Contábeis	UPM	SP	-	-	4
10	Ciências Contábeis	UNIFECAP	SP	3	-	-
11	Ciências Contábeis e Atuariais	PUC/SP	SP	3	-	-
12	Contabilidade	UFBA	BA	3	-	-
13	Contabilidade	UFPR	PR	3	-	-
14	Contabilidade	UFSC	SC	3	-	-
15	Contabilidade	UNB	DF	4	4	-
16	Contabilidade e Controladoria	UFAM	AM	-	-	3
17	Controladoria	UFC	CE	-	-	3
18	Controladoria e Contabilidade	USP	SP	5	5	-
19	Controladoria e Contabilidade	USP/RP	SP	3	-	-

**Quadro 1 – Cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil recomendados pela CAPES**

Fonte: CAPES (2008).

Areladas a esses programas de pós-graduação encontram-se as publicações de artigos científicos gerados mediante resultado das pesquisas realizadas pela comunidade acadêmica pertencente a tais programas. Essas produções científicas, num primeiro estágio, são encaminhadas a eventos científicos (seminários e congressos). Se aprovadas, são apresentadas no evento, e chamadas de produções temporárias. Numa etapa posterior podem ser realizadas melhorias, quando sugeridas, e encaminhadas a um periódico de cunho também científico. Há trabalhos científicos que são encaminhados diretamente a estes periódicos. Quando uma pesquisa é publicada em um periódico é qualificada como produção científica permanente.

Nesse contexto, cabe aos pesquisadores constante atenção e acompanhamento à qualidade dos artigos publicados, fato este que se ratifica mediante aumento do número de novos cursos em Ciências Contábeis. Nossa, Fióri e Sgarbi (2006) destacam

que pesquisadores como: Gamboa (1987), Martins (1994), Theóphilo (2000), Oliveira (2001) e Souza (2005), preocuparam-se com tal questão anteriormente. Esses autores retratam a preocupação epistemológica, metodológica e técnica das publicações.

Um tema em destaque no Brasil envolve a convergência das normas brasileiras de contabilidade às normas internacionais definidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB). Na Europa, os países integrantes na União Européia, desde 2005 apresentam as demonstrações financeiras consolidadas de acordo com os *International Financial Reporting Standard (IFRS)*. No Brasil, a partir de 2010, as companhias abertas deverão adotar as normas internacionais definidas pelo IASB em suas demonstrações contábeis financeiras, devendo estar de acordo com os IFRS. Nesse contexto, entende-se que a convergência das normas brasileiras às normas internacionais são abordagens estudadas em pesquisas na área contábil.

Ao considerar o número de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, a necessidade de publicações de artigos científicos advindas desses cursos, a necessidade de manter e melhorar a qualidade desses artigos e a visibilidade dada às convergências das normas contábeis brasileiras às normas internacionais definiu-se a seguinte questão problema: quais as abordagens metodológicas e técnicas dos artigos científicos publicados nos Congressos de Controladoria e Contabilidade USP e Revista de Contabilidade & Finanças USP – Brasil, que investigaram a temática Contabilidade Internacional?

O objetivo do artigo é identificar as abordagens metodológicas e técnicas de pesquisa utilizadas nos artigos científicos sobre contabilidade internacional publicados nos Congressos de Controladoria e Contabilidade USP e Revista de Contabilidade & Finanças USP.

O presente estudo justifica-se pelo crescente número de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis reconhecidos pela CAPES nos últimos anos e consequente aumento de pesquisas científicas que surgiram e surgirão desses cursos, bem como pelo processo de convergência das normas contábeis brasileiras às normas internacionais.

Neste sentido, tem-se como fonte de dados para o presente estudo os artigos dos Congressos de Controladoria e Contabilidade USP, como forma de produção temporária, e os artigos da Revista de Contabilidade & Finanças da USP, como produção permanente, ambas com conceito “Nacional A” junto ao Qualis da CAPES.

O artigo está estruturado em quatro seções, iniciando com essa introdução. Na sequência faz-se uma incursão teórica que aborda a epistemologia, o modelo paradigmático e os pólos metodológico e técnico. Em seguida descreve-se o método e procedimento da pesquisa e a descrição e análise dos dados. Por fim apresentam-se as conclusões da pesquisa realizada.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção discorre-se inicialmente sobre a epistemologia e expõem-se os quatro pólos que envolvem uma pesquisa científica: o epistemológico, o teórico, o metodológico e o técnico. Na sequência, faz-se uma incursão focada aos pólos metodológicos e técnicos, em convergência aos objetivos do presente artigo.

### 2.1 EPISTEMOLOGIA

Bunge (1980, p. 5) descreve que “a epistemologia, ou filosofia da ciência, é o ramo da filosofia que estuda a investigação científica e seu produto, o conhecimento científico”. Japiassu (1992, p. 16) define a epistemologia no sentido amplo do termo como, o “estudo metódico e reflexivo do saber, de sua organização, de sua formação, de seu desenvolvimento, de seu funcionamento e seus produtos intelectuais”.

Para Martins (1994, p. 13) a epistemologia “trata-se de uma disciplina cuja função essencial consiste em submeter a prática dos cientistas à uma reflexão, tendo como objetivo a investigação científica, em seu processo de gênese, de formação e de progressiva estruturação”. Martins e Theóphilo (2007, p. 3) descrevem que “epistemologicamente, epistemologia, significa discurso (*logos*) sobre a ciência (*episteme*)”. Para Souza (2005, p. 30) “epistemologia é um ramo da filosofia que estuda a origem, a estrutura, os métodos e a validade do conhecimento produzido pelo homem; ou ainda, o estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados originados por diversas ciências”. Martins e Theóphilo (2007, p. 3) relatam que:

em sua concepção clássica, as pesquisas epistemológicas eram desenvolvidas pelos filósofos. Contemporaneamente, tem-se considerado que a preocupação epistemológica deve se aproximar, tanto quanto possível, dos pesquisadores das próprias disciplinas, devido ao conhecimento privilegiado que eles possuem do seu objeto de estudo e das problemáticas relacionadas.

Souza (2005, p. 32) destaca que:

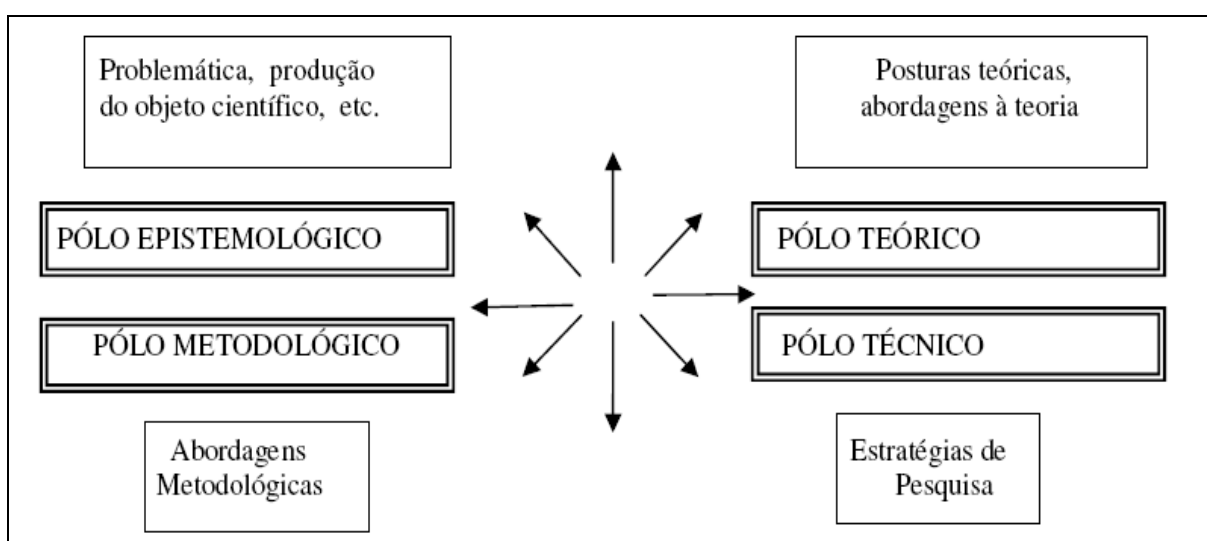
a produção científica está intimamente relacionada com os procedimentos que envolvem e respaldam o processo investigativo, quando demonstra preocupação com as principais abordagens metodológicas, opções paradigmáticas ou outras maneiras de interpretar a realidade; como também denota preocupação com as diferentes formas de construção do objeto científico, do relacionamento entre sujeito e objeto e nos critérios que fundamentam o teor científico das pesquisas.

Verifica-se pelo exposto, que a epistemologia é o estudo da ciência de maneira estruturada e reflexiva. Esta estruturação dá-se quanto à organização, forma, desenvolvimento e funcionamento da mesma, contemplando-se na geração do

conhecimento. A geração do conhecimento é tratada na literatura mediante o processo interligado de quatro níveis ou pólos: o epistemológico, o teórico, o metodológico e o técnico. Estes pólos são abordados na concepção de Gamboa (1987, p. 61) como esquema paradigmático utilizado para a construção de um trabalho científico, tratados na sequência de forma individualizada.

## 2.2 Modelo Paradigmático

Neste tópico, aborda-se o esquema paradigmático na abordagem do modelo quadripolar. Este modelo aborda os pólos epistemológico, o teórico, o metodológico e o técnico, adaptados de Bruyne *et al.* (1991), Gamboa (1987) e Martins (1994), realizados por Martins e Theóphilo (2007, p. 4) e expostos na Figura 1.



**Figura 1: Esquema paradigmático quadripolar dinâmico não-cronológico**

Fonte: Martins e Theóphilo (2007).

Na Figura 1 expõem-se os quatro pólos contemplados no modelo quadripolar acrescidos dos pólos de avaliação e de formatação e edição. O pólo epistemológico conforme Theóphilo e Ludícibus (2005), “exerce uma função de vigilância crítica da pesquisa. Nele são consideradas dimensões como a explicitação das problemáticas de pesquisa e a produção do objeto científico; e consideradas concepções como as de causalidade, validação e cientificidade”.

Theóphilo (2000, p. 39) destaca que a epistemologia representa um pólo “do processo de pesquisa, de significativa importância na busca de um maior conhecimento sobre os objetos investigados e organiza os elementos do processo de construção do objeto científico em 4 pólos: o pólo epistemológico, o teórico, o técnico e o metodológico”.

Souza (2005, p. 36) descreve que no pólo epistemológico “opera-se a permanente construção do objeto científico e a definição dos limites da problemática de investigação, ocorrendo uma constante reformulação dos parâmetros discursivos, dos paradigmas e dos critérios de cientificidade que orientam todo o processo de investigação”. A autora complementa que “no pólo epistemológico, o pesquisador assegura a construção do seu

objeto de conhecimento ou problemática de investigação, inserido numa linguagem e paradigma científico”.

Quanto ao pólo teórico, Martins e Theóphilo (2007, p. 4) descrevem que ele “orienta a definição das hipóteses e construção dos conceitos. É o lugar da elaboração das linguagens científicas, determina o movimento de conceituação. Compreende aspectos como teorias, modelos, constructos e hipóteses”. Theóphilo e Ludícibus (2005) complementam que no pólo teórico “são discutidas questões como a explicitação das problemáticas de pesquisa e a produção do objeto científico; e considerados aspectos como as concepções de causalidade, validação etc” .

Theóphilo (2000, p. 45) destaca ainda que há “entre os epistemólogos uma tendência pela defesa do caráter de precedência da teoria sobre o fato, destacando que o processo científico não se origina dos dados para a teoria; ao contrário, uma experimentação ou uma observação tem sempre uma estrutura teórica na qual se baseiam.”

O pólo metodológico, para Martins e Theóphilo (2007, p. 4) “contempla dimensões relacionadas com os diversos modos de tratar a realidade. Inclui dimensões amplas como as abordagens metodológicas (positivismo, dialética, fenomenologia etc.), e outras mais específicas, como os métodos (indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo etc.)”. Theóphilo (2007) complementa que ‘o pólo metodológico é a instância que inclui as maneiras por meio das quais se busca a explicação para os fenômenos estudados.

Quanto ao pólo técnico, Martins e Theóphilo (2007, p. 4) expõem que ele “guia os procedimentos de coleta de dados e sua transformação em informações pertinentes à problemática de pesquisa.” Complementam que “a esse pólo estão diretamente ligadas às estratégias ou delineamentos de pesquisa e as técnicas para coleta de informações, dados e evidências – escolhas práticas feitas pelos pesquisadores para permitir o encontro com os fatos empíricos”.

Expostos os quatro pólos contemplados na literatura acerca da epistemologia, parte-se para uma abordagem teórica direcionada ao pólo metodológico e técnico, focos do presente estudo.

### 2.3 Pólo Metodológico

A abordagem metodológica utilizada na exposição do pólo metodológico consta da obra de Martins e Theóphilo (2007) demonstrada no Quadro 1:

<b>PÓLO METODOLÓGICO</b>	
<b>ABORDAGENS METODOLÓGICAS</b>	
a) Empirismo b) Positivismo c) Abordagem sistêmica	d) Estruturalismo e) Abordagens não convencionais: - Fenomenologia - Crítico-dialética

**Quadro 1 – Abordagens metodológicas contempladas no pólo metodológico**

Fonte: Adaptado de Martins e Theóphilo (2007, p. 41-49).

No empirismo, conforme Theóphilo (2000, p. 53), a ciência explica apenas a face observável da realidade, ou a superfície dos fenômenos, sendo que essa é considerada a única dimensão alcançada pelos sentidos assumindo um papel relevante, acreditando que as pessoas tem a mesma capacidade de observação e de perceber os fatos com o mesmo grau de evidência.

Theóphilo (2007) destaca alguns pontos relacionados ao empirismo, sendo:

- a) ênfase na observação empírica, teste experimental e mensuração quantitativa de variáveis;
- b) busca de superação da subjetividade, dos juízos de valor e das influências ideológicas;
- c) valorização da capacidade dos sentidos de produzirem a evidência e a objetividade do dado;
- d) somente é considerado verdadeiro o que é empiricamente verificável.
- e) não há, propriamente, teoria; conhecimento é consequência da passagem do plano observacional para crescentes generalizações;
- f) baseada na indução e na busca do conhecimento apenas da face observável da realidade.

No positivismo, na concepção de Nossa, Fióri e Sgarbi (2006), utiliza-se técnicas de investigação de estudos descritivos, na busca das características de determinada população ou fenômeno e estabelecem-se relações entre variáveis e fatos. É comum o uso de técnica estatística, como base de apoio à validação dos resultados.

Martins (1994, p. 60) aborda que “se inclui no grupo das pesquisas positivistas os estudos teóricos ou bibliográficos, mais especificamente aqueles que “têm por objetivo descrever um modelo, método ou mesmo técnica”.

Martins e Theóphilo (2007, p. 41), descrevem que “o positivismo tem suas raízes no empirismo, mas é uma abordagem metodológica muito mais complexa que a primeira.” Os autores complementam que “o positivismo tem em comum com o empirismo a desconfiança na especulação excessiva, mas, principalmente na versão do positivismo lógico, preocupa-se mais com a expressão lógica do discurso científico do que a ênfase nas realidades observáveis”.

Theóphilo (2007) expõe algumas características relacionadas à abordagem positivista:

- a) desconfiança na especulação excessiva; rejeição da compreensão subjetiva dos fenômenos;
- b) investigação do que é possível conhecer; renúncia em buscar causas íntimas dos fenômenos;
- c) imprescindibilidade de uma teoria para nortear as observações;
- d) ênfase na expressão lógica do discurso científico;



- e) realidade concebida como formada por partes isoladas, de fatos atômicos;
- f) ênfase na observação dos fatos;
- g) busca da explicação dos fenômenos a partir da identificação das suas relações;
- h) emprego de questionários, entrevistas, escalas de atitudes e de opinião.
- i) testes de hipóteses e busca de generalizações.

Martins e Theóphilo (2007, p. 42), afirmam que a “abordagem sistêmica tem a sua origem associada à teoria dos sistemas, mais especificamente, com a teoria geral dos sistemas, elaborada por Bertalanffy (1901-1972)”. Os autores complementam que “a abordagem sistêmica reconhece numa problemática de pesquisa a predominância do todo sobre as partes. Por isso, privilegia o estudo do seu objeto de forma globalizada, com ênfase nos aspectos estruturais e nas relações entre seus elementos constitutivos”.

Na abordagem sistêmica utilizam-se do método hipotético-dedutivo e técnicas descritivas para avaliar programas, métodos e afins. A validação dos resultados é garantida pela sistematização e análise dos dados e pela lógica do método hipotético-dedutivo para o tratamento das variáveis antecedentes, processuais e de produto, sistematizadas por processos de retroalimentação (MARTINS, 1994, p. 62).

Theóphilo (2007) destaca que a abordagem sistêmica:

- a) baseia-se na concepção do mundo como uma organização;
- b) crença na unidade da ciência baseada na isomorfia das leis nos diferentes campos do conhecimento;
- c) concepções elaboradas nos diversos domínios da ciência referem-se a sistemas;
- d) privilegia a causalidade em termos de elementos em interação mútua;
- e) reconhece numa problemática de pesquisa a predominância do todo sobre as partes;
- f) privilegia o estudo do objeto de forma globalizada, com ênfase nos seus aspectos estruturais e nas relações entre seus elementos constitutivos.

Demo (1989) descreve que o estruturalismo é definido como uma abordagem científica que objetiva descobrir a estrutura do fenômeno, penetrar em sua essência, para identificar suas ligações determinantes.

Theóphilo (2007) complementa ainda que esta abordagem:

- a) baseia-se na inteligibilidade profunda do fenômeno e na capacidade da razão humana de alcançá-la.
- b) a realidade é aparentemente caótica, desordenada. O estudo dos seus elementos internos profundos, contudo, revela a existência de uma ordem, de uma regularidade;
- c) conjuntos diferentes podem ser confrontados, não a despeito, mas em virtude de suas diferenças;

- d) visa descobrir a estrutura do fenômeno, penetrar em sua essência para identificar suas ligações determinantes;
- e) estrutura é a sintaxe das transformações que fazem passar de uma variante a outra; uma configuração restrita que define um conjunto organizado, ao mesmo tempo, em sua singularidade e comparabilidade;
- f) estrutura visada pela pesquisa atinge-se por meio da elaboração de modelos.

As abordagens não convencionais, relatadas por Martins e Theóphilo (2007, p. 44), “são representadas pela crítico-dialética e a fenomenológico-hermenêutica, que surgem em algumas áreas das ciências sociais, nas últimas décadas, devido a insatisfação dos pesquisadores com as formas tradicionais de pesquisa”.

Theóphilo (2007) descreve que “a dialética é entendida como o modo de compreender a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação.”

Bruyne *et al.* (1991, p. 65) trazem alguns conceitos para a caracterização da concepção geral de dialética:

- I. Visa, simultaneamente, os conjuntos e seus elementos constitutivos; as totalidades e suas partes; análise e síntese; movimento reflexivo do todo às partes e reciprocamente;
- II. É sempre negação, porque nega as leis da lógica formal. Nenhum elemento é idêntico a si mesmo do ponto de vista dialético;
- III. É um abalo de todo conhecimento rígido; os elementos do conjunto relacionam-se reciprocamente na infinidade de graus intermediários possíveis entre termos opostos.

Na abordagem crítico-dialética, conforme Martins (1994, p. 62), os pesquisadores “utilizam técnicas bibliográficas e históricas com estudos de textos, documentos, registros, dados empíricos etc..., priorizando a análise do discurso. Esporadicamente usam técnicas estatísticas no tratamento dos dados”.

Theóphilo (2007) descreve que “o instrumento metodológico da dialética são as categorias – conceitos básicos que refletem os aspectos essenciais, propriedades e relações dos fenômenos e objetos”.

A abordagem fenomenológica, conforme Triviños (1987, p. 43) “é definida como o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, tornam a definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência[...]”. Afirma, também, que a fenomenologia é uma filosofia que substitui as essências da existência e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra forma, senão a partir de sua facticidade.

Ribeiro Filho (2006) explana que “o interesse da Fenomenologia não é o mundo que existe, mas o modo como o conhecimento do mundo se torna possível e se realiza.” Os autores complementam que “a fenomenologia analisa os fenômenos objetos da

pesquisa, no sentido de compreendê-los, ou seja, tem por objetivo captar, desvendar e conhecer o significado desses fenômenos. Trata-se de descrever os fenômenos e não de analisar nem explicar”.

Martins (1994, p. 62), relata que “quase não se utilizam estatísticas, nos raros casos apenas de distribuição de freqüências e porcentagens”. Nossa, Fióri e Sgarbi (2006) complementam que “a maioria dessas pesquisas é composta por estudos teóricos (bibliográficos) que buscam a compreensão, ou seja, explicação dos fenômenos”.

Do exposto, verifica-se que o pólo metodológico contempla os aspectos relacionados à especificação dos meios utilizados pelo pesquisador na busca da solução de um problema contemplado numa investigação científica.

## 2.4 Pólo Técnico

O pólo técnico é abordado por Martins e Theóphilo (2007) sob duas perspectivas: as estratégias de pesquisa e técnicas de coletas de informações, dados e evidências.

A concepção do pólo técnico quanto às estratégias de pesquisa é abordada na concepção de *desing*: delineamento, planejamento, esboço, ou mesmo desenho. Envolve o planejamento e estruturação da pesquisa em sua dimensão mais ampla, compreendendo tanto a diagramação quanto a previsão de coleta e análise de informações, dados e evidências (MARTINS E THEÓPHILO, 2007, p. 53).

Martins e Theóphilo (2007, p. 81) destacam que “o pólo técnico na concepção das técnicas de coleta de informação, dados e evidências relacionam-se a escolhas de técnicas para coleta necessária ao desenvolvimento e conclusões da pesquisa”.

A apresentação de delineamentos para uma pesquisa, contemplados nas estratégias de pesquisa e as opções de técnicas para coleta de informações, dados e evidências que podem ser avaliadas quando da condução de uma pesquisa científica, apresentam-se sintetizados no Quadro 2:

<b>PÓLO TÉCNICO</b>	
<b>ESTRATÉGIAS DE PESQUISA</b>	<b>TÉCNICAS DE COLETA DE INFORMAÇÃO, DADOS E EVIDÊNCIAS</b>
Pesquisa bibliográfica, Pesquisa documental, Pesquisa experimental, Pesquisa quase-experimental, Levantamento, Estudo de caso, Pesquisa-ação, Pesquisa Etnográfica, Construção da teoria ( <i>Ground theory</i> ), Discurso do sujeito coletivo, Pesquisa de avaliação, Proposição de planos e programas, Pesquisa diagnóstico e Pesquisa histórica.	Observação, Observação participante, Pesquisa documental, Entrevista, <i>Laddering</i> Painel, <i>Focus Group</i> , Questionário, Escalas sociais e de atitudes, História oral e história de vida, Análise de conteúdo, Análise do discurso.

### **Quadro 2 – Pólo técnico: estratégias de pesquisa e técnicas de coleta de informação, dados e evidências**

Fonte: Adaptado de Martins e Theóphilo (2007).

As abordagens do pólo técnico contempladas no Quadro 2 são abordadas na descrição e análise dos dados na medida em as mesmas foram identificadas nos artigos utilizados como fonte de dados.

### 3 método e procedimentos da pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, documental e de natureza quantitativa.

Gil (2002) comenta que a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis. Nesse contexto, a presente pesquisa busca descrever as principais metodologias e técnicas contempladas nos artigos científicos que abordam a temática de contabilidade internacional.

Como pesquisa documental, Marconi e Lakatos (2005, p. 64) destacam que: “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser colhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.” Esta pesquisa contemplou a análise documental, utilizando-se dos artigos constantes no Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP e da Revista de Contabilidade e Finanças da USP que abordavam assuntos relacionados a contabilidade internacional.

Por fim, quanto à abordagem quantitativa, Boudon (1989, p. 24) descreve que “as pesquisas quantitativas podem ser definidas como as que permitem recolher, num conjunto de elementos, informações comparáveis entre um elemento e outro”.

A população refere-se aos artigos publicados no Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP e na Revista de Contabilidade & Finanças USP. Utilizou-se os artigos publicados nestes meios por tratar-se de eventos e periódicos conceituados como Nacional “A” pela CAPES. A base para a seleção da amostra foram as 8 edições constantes no período de 2001 a 2008 do Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP e as 48 edições, do período de 1989 a 2008, da Revista de Contabilidade & Finanças da USP, adicionadas as 5 edições especiais de cunho comemorativo.

O critério de seleção da amostra ocorreu de forma distinta para os artigos do congresso e para os da revista. Para os artigos do congresso a seleção ocorreu mediante busca automática em todo o artigo pelas seguintes palavras: harmonização, IASB, IRFS e normas internacionais. Efetuada tal busca, chegou-se ao número de artigos selecionados, demonstrados na Tabela 1:

**Tabela 1 – Amostra inicial dos artigos publicados nos congressos**

PERÍODO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	TOTAL
Congresso	7	10	12	5	11	23	15	13	96

Fonte: elaborado pelos autores.

Na seqüência, efetuou-se uma segunda triagem dos artigos, pois ao analisá-los verificou-se que as palavras utilizadas na primeira busca, referenciavam-se em muitos casos, a palavras constantes somente nas referências, como autor (IASB e IFRS) de uma citação, porém sem uma abordagem mais ligada à temática de contabilidade internacional. Efetuadas as exclusões desses artigos, chegou-se a amostra final dos artigos com a temática de normas internacionais de contabilidade nos Congressos de Controladoria e Contabilidade da USP:

**Tabela 2 – Amostra final dos artigos publicados nos congressos de Controladoria e Contabilidade USP**

PERÍODO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	TOTAL
Congresso	2	3	6	4	4	7	3	6	35

Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto à amostra da Revista de Contabilidade & Finanças da USP, utilizou-se da busca das mesmas palavras selecionadas para a busca nos congressos, porém pesquisadas nos títulos e nas palavras-chave, sendo os critérios de busca disponíveis. Assim, para a revista chegou-se a amostra evidenciada na Tabela 3:

**Tabela 3 – Amostra dos artigos publicados na Revista de Contabilidade & Finanças**

PERÍODO	1995	2001	2003	2005	2006	2008	TOTAL
Revista	1	2	2	1	1	3	10

Fonte: elaborado pelos autores.

Dessa forma, observa-se na Tabela 2 e 3, que a amostra final de artigos selecionados entre os congressos e a revista foi de 45 artigos.

Selecionada a amostra e segregados os artigos, procedeu-se a leitura e análise dos mesmos, com maior ênfase no resumo, introdução, metodologia e conclusão, especificamente nas abordagens metodológicas e técnicas.

Utilizou-se do *software Excel* para realizar a tabulação dos dados coletados mediante análise dos artigos, que estão demonstrados no tópico a seguir.

#### **4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Nesta seção são demonstrados inicialmente os assuntos pesquisados relacionados à contabilidade internacional. Após faz-se uma análise caracterizando os artigos quanto ao pólo metodológico e quanto ao pólo técnico.

##### **4.1 ASSUNTOS ABORDADOS NOS ARTIGOS ANALISADOS**

Os assuntos tratados na temática da contabilidade internacional, nos artigos do Congresso de Controladoria e Contabilidade USP, nas oito edições do evento, no período de 2001 a 2008, estão demonstrados na Tabela 4:

**Tabela 4 – Assuntos tratados na temática da contabilidade internacional nos artigos do Congresso de Controladoria e Contabilidade USP**

ASSUNTOS	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	TOTAL
<i>Fair value</i>						2	2		4
Comparação US GAAP x IFRS								3	3
<i>Leasing</i>		1					1	1	3
Análise comparativa de padrões contábeis			1					1	2
Comparação BR GAAP x IFRS			1	1					2
Demonstração do Fluxo de Caixa			1	1					2
Harmonização contábil	1				1				2
<i>Impairment test</i>						1		1	2
Análise do ambiente contábil em outros países					1				1
Atividade cinematográfica	1								1
<i>Business combination</i>			1						1
Comparação BR GAAP x US GAAP					1				1
Comparação BR GAAP x US GAAP x IFRS				1					1
Conhecimento dos US GAAP x IFRS		1							1
Consolidação proporcional					1				1
Derivativos			1						1
<i>Fair value e impairment test</i>						1			1
<i>Goodwill</i>						1			1
<i>Joint Ventures</i>			1						1
Operações de hedge						1			1
Passivo contingente						1			1
Planos de incentivos em opções de ações				1					1
Planos de pensão		1							1
TOTAL	2	3	6	4	4	7	3	6	35

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que os assuntos mais abordados na temática de contabilidade internacional nos eventos são o *fair value* com 4 artigos, a comparação dos US GAAP x IFRS e *leasing* com 3 artigos cada. Com 2 artigos tem-se os seguintes assuntos: análise comparativo de padrões contábeis, comparação BR GAAP x IFRS, demonstração de fluxo de caixa, harmonização contábil e *impairment test*.

Quando no artigo havia um único assunto abordado, optou-se por detalhar o mesmo na Tabela 4. Quando havia diversos assuntos abordados, numa abordagem comparativa das normas, optou-se por classificá-lo como comparação US GAAP x IFRS, por exemplo.

Os congressos que mais tiveram artigos voltados à contabilidade internacional foram o 3º, 6º e 8º, com 6, 7 e 6 artigos apresentados respectivamente.

Na sequência apresentam-se os assuntos mais abordados na temática de contabilidade internacional na Revista de Contabilidade & Finanças, exposto na Tabela 5.

**Tabela 5 – Assuntos tratados na temática da contabilidade internacional nos artigos da Revista de Contabilidade & Finanças**

ASSUNTOS	1995	2001	2003	2005	2006	2008	TOTAL
Harmonização contábil	1	1		1			3
Adaptações aos IFRS					1	1	2
<i>Business combination</i>			1				1
<i>Business combination</i> e consolidação de balanços		1					1
Contabilização de títulos e valores mobiliários						1	1
Derivativos						1	1
Harmonização na contabilidade pública			1				1
TOTAL	1	2	2	1	1	3	10

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Revista de Contabilidade & Finanças o assunto de contabilidade internacional com mais artigos aprovados foi a harmonização contábil com 3 artigos. Após o ano de 2005 verifica-se que há uma especificação dos assuntos abordados na contabilidade internacional. O assunto mais abordado na seqüência é as adaptações aos IFRS, com 2 artigos. Na revista destaca-se o ano de 2008, com 3 artigos aprovados.

#### 4.2 Análise do Pólo Metodológico

Neste tópico aborda-se a descrição dos dados tabulados relacionados ao pólo metodológico exposto na Tabela 8, iniciando-se com os artigos publicados nos congressos.

**Tabela 8 – Análise do pólo metodológico nos artigos do Congresso de Controladoria e Contabilidade USP**

PERÍODO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	TOTAL	FR %
Sistêmica/Estruturalista	2	2	4	3	4	5	1	2	23	65,7%
Positivismo		1	2	1		1	1	3	9	25,7%
Empirismo						1	1	1	3	8,6%
Fenomenologia									0	0,0 %
Crítico-dialética									0	0,0 %
TOTAL	2	3	6	4	4	7	3	6	35	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que a abordagem sistêmica/estruturalista apresentou-se como a abordagem mais utilizada nos artigos apresentados nos congressos, com 65,7%. Theóphilo e Ludícibus (2005) destacam que os trabalhos considerados sistêmicos apresentam também elementos da abordagem estruturalista. Dentre os traços caracterizadores do estruturalismo, os mais encontrados nos trabalhos são a busca da identificação da estrutura do fenômeno para levantar suas ligações determinantes e o propósito de atingir essa estrutura por meio da elaboração de modelos.

Theóphilo e Ludícibus (2005) destacam que um dos fatores em que trabalhos apresentem traços de abordagem sistêmica e estruturalista é o fato dos mesmos assumirem a noção clássica de estrutura, baseada na idéia de ‘uma totalidade formada de elementos, relações entre esses elementos e o sistema dessas relações’.

Os artigos analisados envolveram comparações, expondo-se convergências e divergências das normas brasileiras com as norte-americanas e as internacionais, discussões acerca de fatores culturais, econômicos e religiosos que impactam na questão da harmonização das normas contábeis.

Os artigos classificados na abordagem positivista totalizaram 25,7%. Um aspecto considerado para classificar os artigos nessa abordagem foi o uso de técnicas de investigação de estudos descritivos, na busca das características de determinada população com o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos. Outro aspecto foi o uso da técnica de levantamento e documental em amostras consideradas significativas.

Por fim, a abordagem empírica apresentou-se em 8,6% dos artigos analisados. Contribuíram para a classificação nessa abordagem a observação empírica a partir de um fenômeno, além de aspectos como testes estatísticos e a mensuração quantitativa das variáveis.

Na seqüência tem-se a análise efetuada nos artigos publicados na Revista de Contabilidade & Finanças, expostos na Tabela 9.

**Tabela 9 – Metodologia utilizada nos artigos da Revista de Contabilidade & Finanças**

PERÍODO	1995	2001	2003	2005	2006	2008	TOTAL	FR %
Sistêmica/Estruturalista	1	2	2	1	1	1	8	80,0%
Positivismo						2	2	20,0%
Empirismo							0	0,0%
Fenomenologia							0	0,0%
Crítico-dialética							0	0,0%
TOTAL	1	2	2	1	1	3	10	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme exposto na Tabela 9, os artigos da revista tiveram seu enquadramento metodológico na abordagem sistêmica e estruturalista, em 80,0% dos casos. Logo após tem-se o positivismo, com 20,0% dos artigos enquadrados nessa metodologia.

Os enquadramentos nessas abordagens se deram na essência pelos mesmos motivos já elencados aos artigos dos congressos.

#### 4.3 Análise do Pólo Técnico

Neste momento efetua-se a análise dos dados tabulados referentes ao pólo técnico, de forma específica relacionados às técnicas de coleta, informações, dados e evidências, conforme preconizado por Martins e Theóphilo (2007). Em muitos artigos analisados foram utilizadas mais de uma técnica, porém classificou-se naquela entendida como a predominante ao estudo. Esses dados estão apresentados na Tabelas 10.



**Tabela 10 – Análise do pólo técnico nos artigos do Congresso de Controladoria e Contabilidade USP**

PERÍODO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	TOTAL	FR %
Levantamento bibliográfico	2	1	2	1	3	4	2	1	16	45,7%
Pesquisa documental			2	2					8	22,9%
Estudo de caso		1	1	1		1		1	5	14,3%
Análise de conteúdo						1	1		2	5,7%
Outros			1		1				2	5,7%
Levantamento/survey						1			1	2,9%
Questionário		1							1	2,9%
Total	2	3	6	4	4	7	3	6	35	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que nos artigos de contabilidade internacional publicados no Congresso de Controladoria e Contabilidade USP destaca-se a técnica de levantamento bibliográfico, com 45,7%, equivalentes a 16 artigos. Martins e Theóphilo (2007, p. 54) explicam que “uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc.” Complementam que “busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema”.

Entende-se que o levantamento bibliográfico, como técnica mais utilizada, apresenta-se coerente num período em que se procura conhecer as normas contábeis internacionais e verificar convergências e divergências das normas contábeis brasileiras com as internacionais.

Os artigos apresentados tiveram seus objetivos e desenvolvimento neste caminho, demonstrando comparações de diversos assuntos entre as normas brasileiras, as norte-americanas e as internacionais.

Na sequência, apresenta-se a pesquisa documental com 22,9%, seguida do estudo de caso com 14,3%. As pesquisas documentais foram caracterizadas em estudos que efetuaram análises documentais como a apresentação de demonstrações contábeis pelas normas brasileiras e pelas normas internacionais.

Já a técnica do estudo de caso para Gil (1999, p. 73) “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”. Os estudos de casos ocorreram em estudos efetuados numa determinada empresa com a aplicação de conceitos de *fair value*, *leasing*, derivativos e outros e demonstrou seus efeitos na apresentação das demonstrações contábeis e notas explicativas.

As técnicas menos utilizadas nos artigos analisados do Congresso foram a análise de conteúdo com 5,7%, levantamento e questionário, com 2,9% cada. Bardin (1979, p. 42) define análise de conteúdo como:

Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Silva (2003, p. 62) afirma que “a pesquisa levantamento ou *survey* consiste na coleta de dados referentes a uma dada população com base em amostra selecionada, de forma clara e direta, dos quais se objetiva saber o comportamento”.

Martins e Theóphilo (2007, p. 90) mencionam que “o questionário é um importante e popular instrumento de coleta de dados para uma pesquisa social. Trata-se de um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever”. Os autores enfatizam ainda que “O questionário é encaminhado para potenciais informantes, selecionados previamente, tendo que ser respondido por escrito e, geralmente, sem presença do pesquisador.”

Na sequência, a mesma análise do pólo técnico foi efetuada nos artigos publicados na Revista de Contabilidade & Finanças e apresentada na Tabela 11.

**Tabela 11 – Análise do pólo técnico nos artigos da Revista de Contabilidade & Finanças**

PERÍODO	1995	2001	2003	2005	2006	2008	TOTAL	FR %
Bibliográfico	1	2	2	1	1	1	8	80,0%
Pesquisa documental						1	1	10,0%
Painel						1	1	10,0%
Total	1	2	2	1	1	3	10	100,0 %

Fonte: Dados da pesquisa.

Convergente ao exposto nos artigos apresentados nos congressos, a técnica de levantamento bibliográfico mostrou-se a mais utilizada nos artigos da revista, com 80,0% dos casos. Foram feitas comparações entre a profissão contábil e processo de emissão de normas de alguns países, a comparação das normas contábeis brasileiras, americanas e as internacionais. A técnica da pesquisa documental e de painel, não identificada nos artigos de congressos, apresenta-se com 10,0% cada.

Castro Junior e Yoshinaga (2008) expõem que a análise de dados em painel, ou, em outras palavras, o agrupamento de cortes transversais ao longo do tempo, permite o estudo econométrico ao longo do tempo de unidades básicas de estudo dispostas em cortes transversais. Segundo Marques (2000), a modelagem utilizando dados em painel implica em maior quantidade de informação, e conseqüentemente maior eficiência na estimação, pois a amostra observa cada indivíduo sob uma perspectiva temporal, e não apenas como um corte no tempo.

## 5 CONCLUSÃO

O objetivo desse artigo foi identificar as abordagens metodológicas e técnicas de pesquisa dos artigos científicos publicados nos Congressos de Controladoria e Contabilidade USP e Revista de Contabilidade & Finanças USP que versaram sobre a temática Contabilidade Internacional.

Os artigos científicos selecionados para análise referem-se à contabilidade internacional, temática discutida atualmente e com uma perspectiva de ampliação às discussões frente à importância do assunto quando se busca a convergência entre as normas de diferentes países.

Dada a importância do tema e o crescente aumento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil, estima-se um crescimento de publicações de pesquisas desenvolvidas nesses programas como forma de divulgação do conhecimento gerado, o que se torna pertinente analisar e discutir a qualidade dos artigos elaborados.

Verificou-se que nos artigos científicos publicados nos Congressos de Controladoria e Contabilidade da USP os assuntos mais abordados foram o *fair value* com 4 artigos, a comparação dos US GAAP x IFRS e *leasing* com 3 artigos cada. Na Revista de Contabilidade & Finanças o assunto de contabilidade internacional com mais artigos aprovados foi a harmonização contábil com 3 artigos, seguida das adaptações aos IFRS, com 2 artigos.

Analisando-se os artigos científicos publicados nos Congressos de Controladoria e Contabilidade da USP e da Revista de Contabilidade & Finanças USP, concluiu-se que as abordagens mais utilizadas no pólo metodológico foram a abordagem sistêmica/estruturalista, com 65,7% nos congressos e 80,0% na revista. Outra abordagem destacada no pólo metodológico foi a positivista, com 25,7% dos artigos analisados nos congressos e 20,0% nas revistas.

Quanto à análise do pólo técnico, de forma específica relacionada às técnicas de coleta, informações, dados e evidências, concluiu-se que o levantamento bibliográfico apresentou-se em 45,7% dos artigos dos congressos e 80,0% nos artigos da revista. Destacaram-se a técnica de análise documental, com 22,9% e 10,0% nos congressos e na revista, respectivamente.

Conclui-se, portanto, que dos 45 artigos analisados nos dois veículos de publicação prevaleceu a metodologia sistêmica/estruturalista com 68,9%, seguida da metodologia positivista com 24,4%. As técnicas mais utilizadas foram o levantamento bibliográfico com 53,3% e a documental com 20,0%.

Como recomendação para pesquisas posteriores sugere-se a continuidade da análise das publicações na área atingindo-se os outros pólos não analisados nesta pesquisa: o teórico e o epistemológico. Realizar novas investigações analisando-se qualitativamente os dados resultantes desta pesquisa e outras da área contábil, poderá ser, certamente, atividade a ser empreendida pelos pesquisadores.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence; tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BOUDON, Raymond. **Os métodos em sociologia**. São Paulo: Ática, 1989.

BRUYNE, Paul de, *et al.* **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**: os pólos da prática metodológica. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

BUNGE, Mário. **Epistemologia**: curso de atualização. São Paulo: EDUAP, 1980.

CASTRO JUNIOR, Francisco Henrique Figueiredo de; YOSHINAGA, Claudia Emiko. Influência de comomentos de modelos de precificação: um estudo empírico com dados de painel. Encontro da ANPAD – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, XXXII, 2008. Rio de Janeiro, 2008. **Anais...** Rio de Janeiro-RJ, 2005. 1 CD-ROM.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DO NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Cursos recomendados**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>>. Acesso em: 23 dez. 2008.

GAMBOA, Sílvio Ancízar Sanches. **Epistemologia da pesquisa em educação**: estruturas lógicas e tendências metodológicas. 229 f. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação da Universidade de Campinas. Campinas, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JAPIASSU, Hilton Ferreira. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARQUES, L. D. **Modelos dinâmicos com dados em painel**: revisão de literatura. 2000. Disponível em: <<http://www.fep.up.pt/investigacao/workingpapers/wp100.PDF>>. Acesso: 07 jan. 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Epistemologia da pesquisa em administração**. 1994. 110 fls. Tese (livre docência) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

NOSSA, Sylvania Neris; FIÓRIO, Simone Luiza; SGARBI, Antonio Donizetti. Uma abordagem epistemológica da pesquisa sobre balanço social e demonstração do valor

adicionado. In. CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6. 2006. São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2006. Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos62006/340.pdf>>.

RIBEIRO FILHO, José Francisco; et al.,. **Uma análise das abordagens epistemológicas e metodológicas da pesquisa contábil do programa do mestrado multi-institucional em Ciências Contábeis.** Encontro da ANPAD – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, XXX, 2006. Brasília, 2006. **Anais...** Brasília-DF, 2006. 1 CD-ROM.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. **Metodologia da pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2003.

SOUZA, Ivone Gomes de Assis. **Uma análise das abordagens epistemológicas e metodológicas da pesquisa contábil no programa do mestrado multi-institucional em Ciências Contábeis.** 2005. 109 fls. Dissertação (Mestrado em ciências Contábeis), Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - UnB, UFPB, UFPE e UFRN, Brasília, 2005.

THEÓPHILO, Carlos Renato. **Uma abordagem epistemológica da pesquisa em contabilidade.** 144 f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_. Pesquisa científica em contabilidade: desenvolvimento de uma estrutura para subsidiar análises crítico-epistemológicas. CONGRESSO ANPCONT, I, 2007. Gramado. **Anais...** Gramado, 2007. 1 CD-ROM.

THEÓPHILO, Carlos Renato; IUDÍCIBUS, Sérgio de. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. Encontro da ANPAD – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, XXIX, 2005. Brasília, 2005. **Anais...** Brasília-DF, 2005. 1 CD-ROM.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987